



As dúvidas da Tresmalhada

Narrativa de Exploração

1º Ciclo do Ensino Básico



programa de
alfabetização
afetiva

Título

As dúvidas da Tresmalhada – Narrativa de Exploração | 1º Ciclo do Ensino Básico

Autor

Projeto Coruja do Gabinete de Atendimento à Família

Editor

Gabinete de Atendimento à Família

Ano

2022

Ilustrações

Rui Carvalho Design

Capa, projeto gráfico e paginação

Gabinete Design/Informática do Gabinete de Atendimento à Família

Texto

Lúcia Gonçalves

Financiamento

Portugal2020 – POISE – Tipologia 3.16

Mais Informações

Gabinete de Atendimento à Família

Rua da Bandeira, 342

4900-561 Viana do Castelo

Tel. 258 829 138

www.gaf.pt

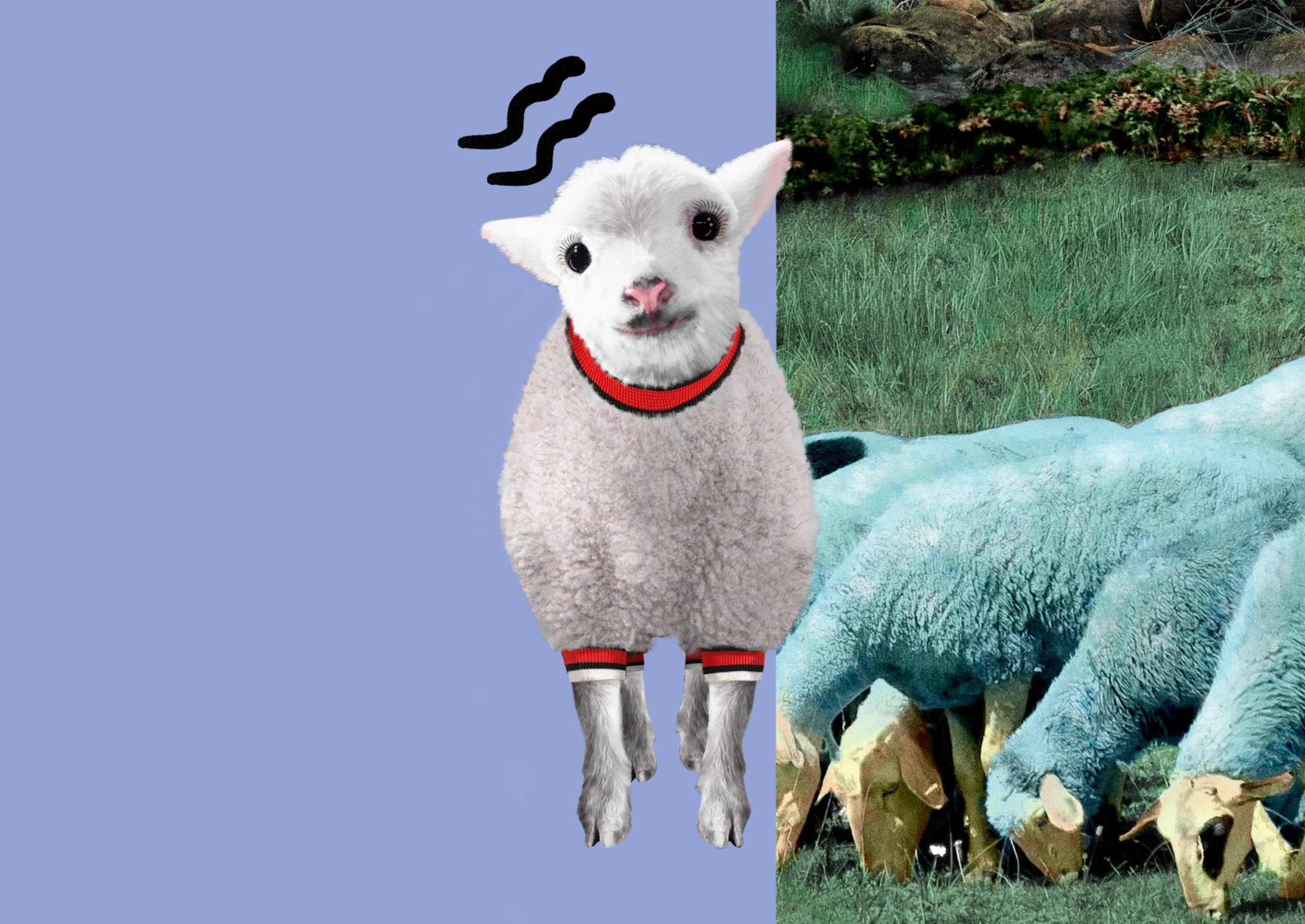
Cofinanciamento

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ISBN: 978-989-54339-2-6 | 1ª edição

Este publicação é parte integrante do KIT Coruja e pode ser reproduzido, em parte ou no seu todo, se for mencionada a fonte.







Era uma vez uma ovelha Tresmalhada que estava sempre a pensar!

Um dia correu até ao Riscas, o cão de guarda da quinta, e perguntou-lhe:

- O que guardas tu?

O Riscas todo emproado informou:

- Eu sou o segurança da quinta, sem mim, tu, ovelha Tresmalhada, as cabras, o boi, as galinhas e todos os outros animais correm grandes perigos. Eu vigio a cerca da quinta dia e noite, aqui ninguém entra.

- Ah! - disse a ovelha admirada. - A cerca é a nossa proteção.

- Claro! - respondeu o cão.

- E a ti, quem te protege? - continuou a Tresmalhada.

- D. Berta, a dona da quinta.

- De quem? - insistiu a ovelha.

Riscas ficou à toa, mas lá foi dizendo à Tresmalhada, que fora da cerca moravam muitos perigos, animais ferozes, monstros que desciam da floresta todas as noites e muita, muita miséria, que era melhor nem falar!

A Tresmalhada suspirou. A liberdade tem muitos perigos!

O Riscas desatou a correr fingindo estar muito ocupado.

A Tresmalhada, pelo contrário, ficou a pensar no mundo para lá da cerca e da tal liberdade.

O pato marreco, conhecido pela sua cusquice, grasnou:

- És sempre a mesma, Tresmalhada, perguntas demais, pensas demais, cansas-me os pirolitos!!! Aproveita o pasto fresco e a segurança da quinta!!!

A Tresmalhada furiosa por estarem a ouvir a sua conversa, ripostou:

- Ouve lá, pato marreco, achas mesmo que eu vou passar a minha vida a pastar e correr atrás das outras ovelhas, sem sequer saber para onde corro, só porque sim?

- Ai é? Respondeu o pato com desdém.

- Não me digas que a ovelha Tresmalhada tem um plano!

- Claro, respondeu ela, prontamente. Vou pular a cerca, vou conhecer o mundo, a liberdade. lupil!

- És mesmo Tresmalhada, grasnou o pato com desdém. Quem pula uma cerca sem saber se tem pernas para isso? Vais-te estatelar todinha.

- Claro que tenho pernas para isso, por quem me tomas? Enfureceu-se a Tresmalhada.

- Não são só as pernas, ovelha pateta! Quem és tu? Que sabes tu de ti, ovelha? Da tua coragem, dos teus medos. E se houver os tais perigos na liberdade, como sabes que os vais ultrapassar?

A Tresmalhada emudeceu. Desde pequenina que sonhava pular a cerca da quinta, mas nunca havia pensado se seria capaz de enfrentar os perigos da liberdade. O pato marreco correu para o lago para refrescar-se e a Tresmalhada deu por si a pensar, a pensar, como de costume.

De surdina, **uma mosca varejeira** aproximou-se da ovelha e segredou-lhe:

- Não percas a esperança, eu ajudo-te, passo a vida a voar para o outro lado da cerca.

A ovelha Tresmalhada lamentou-se:

- O problema não é esse, o problema é que o pato marreco tem razão, eu quero conhecer o mundo, a liberdade, mas na verdade não sei nada de mim. Nem sequer sei quem sou? E isso é terrível...

- Então, Tresmalhada, tu és uma ovelha, uma ovelha, dahh?

- Achas que sou mais uma do rebanho, não é?

- E qual é o problema? - respondeu a mosca.

- É esse o problema. Eu não sou mais uma! **EU SOU EU.**

- E quem és tu? - disse a mosca irritada.

- Uma ovelha, só uma ovelha! - disse a Tresmalhada tristíssima.

Não vendo solução à vista para o problema de uma ovelha que estava triste porque era apenas uma ovelha, a mosca varejeira foi chafurdar para outro lado, ciente de que a Tresmalhada ia ficar a pensar, a pensar, como sempre.

E a Tresmalhada, pensou, pensou até que adormeceu.

Acordou sobressaltada com a terra a mover-se mesmo debaixo do seu nariz.

Uma toupeira atrevida interrompeu-lhe a soneca.

- Que raio de tristeza é essa? -Disse a toupeira mal fitou a Tresmalhada.

- Não sei quem sou. - Respondeu a ovelha com um ar desolador. - Só sei que sou uma ovelha.

- Ótimo, disse a toupeira, efusivamente. - Só quando temos uma pergunta podemos chegar a uma resposta.

- Não percebi. Disse a Tresmalhada, já faminta de explicações.

- Tens de escavar! Tens de procurar a resposta. - Disse a toupeira.

- Onde? - Retorquiu a ovelha, estupefacta.

- Ora, ora, dentro de ti. Se não te conheces, tens de te conhecer!

- Mas como? - Disse a ovelha - Não tenho ferramentas para isso.

- Quais ferramentas? Eu escavo o planeta inteiro sem ferramentas!

- Pois é! És super? Como fazes?

- Ora, ora, trabalho, nunca desisto, sou persistente!

- Ajuda-me, por favor - Implorou a ovelha - não quero ser mais uma ovelha, com vida de ovelha, num rebanho de ovelhas!!!

- Bom, - disse a toupeira com toda a sua sapiência - fala-me de ti.

- Eu - gaguejou a Tresmalhada - sou uma ovelha. Nasci nesta quinta e desde pequenina que me ensinaram a seguir o rebanho, a escolher o pasto e a proteger-me do calor e do frio.

- E o sol, ovelha? - Perguntou suavemente a toupeira.

- Adoro o sol, o seu calor, os raios a incidir nas árvores. Faz-me sonhar, sorrir, voar como os pombos, ir além da cerca.

- E a cerca? - continuou a toupeira.

- Deixa-me furiosa, tenho vontade de saltá-la, de fugir!

- Bem, - disse a toupeira com um ar preocupado - não posso ajudar-te.

- Como assim? disse a ovelha.

- És uma ovelha com um cérebro humano e disso eu não percebo nada. - Acrescentou a toupeira.

- Que horror! - disse a Tresmalhada chocada.

- Tens na tua cabecita dois bichos muito diferentes: uma Coruja e um Jacaré e isso é cá uma confusão.

- Não posso acreditar! - Disse a Tresmalhada aterrorizada.

- Sim, sim. - disse a toupeira - Por isso é que andas sempre tão preocupada, com tantas questões, sempre a pensar, a pensar. E triste e confusa, cheinha de emoções.

- É isso mesmo! - disse a Tresmalhada.

- Adiante - disse a toupeira. Precisas de conhecer melhor o teu cérebro Coruja e Jacaré.

- Para quê? - Indignou-se a ovelha.

- Ora, ora. - Irritou-se a toupeira - para os pores a funcionar como deve ser, para saberes quem és, como funcionas!

- E depois?

- Depois constróis o teu túnel, o teu caminho.

- Queres dizer que depois posso saltar a cerca?

- Isso não interessa nada, Tresmalhada, quando souberes quem és, podes construir o teu caminho, a tua vida e ser livre e feliz dentro ou fora da cerca.

- Queres dizer que não vou ser mais uma ovelha do rebanho?

- disse a Tresmalhada entusiasmada. - Até posso seguir outro trilho?

- Claro, Tresmalhada, podes ser quem tu quiseres ser e decidir por ti a tua vida.

- IUPU, IUPI - gritou a ovelha contentíssima. - Diz-me, por favor, quem conhece o cérebro dos humanos.

- Vai ter com as andorinhas Tresmalhada. Elas ajudar-te-ão.

- IUPI, IUPI. Obrigada, amiga toupeira.

Atividade 1 | Sou Único/a!!

....

Para obter a versão completa do Kit Coruja entre em contacto com o Gabinete de Atendimento à Família através dos contactos disponíveis em www.gaf.pt/contactos.



letrados

programa de
alfabetização
afetiva



gaf
www.gaf.pt

CIG



PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL
E EMPREGO

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu